

Instituto Socioambiental

fonte: O Globo class.: MACRODOL

data: 33/10/94 pg.: 12

O mapa da mina da preservação

19-10-92

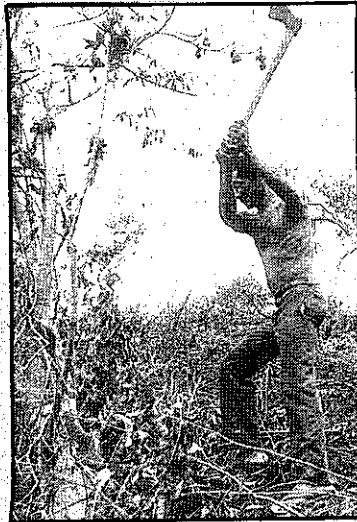
Trabalho indica áreas que precisam de preservação

RENATO SCAPOLATEMPORE

BELO HORIZONTE — Depois de um ano de trabalho, as organizações não governamentais Biodiversitas, Conservation International (CI) e Sociedade Nordestina de Ecologia concluíram um mapa inédito mostrando as áreas prioritárias de Mata Atlântica do Nordeste para conservação. São 3.330 fragmentos do ecossistema espalhados do Sul da Bahia ao Piauí, abrangendo uma área de 1,7 milhão de hectares.

O mapa também traz sugestões para preservar o ecossistema. Entre elas, estão a relação das áreas pesquisadas e das que necessitam de estudos mais aprofundados. Há dados sobre densidade demográfica e espécies de mamíferos e aves ameaçadas de extinção.

O biólogo da Biodiversitas, Ricardo Machado, um dos coordenadores do trabalho, relacionou entre as espécies de mamíferos ameaçados na Mata Atlântica do Nordeste o macaco-prego-de-peito-amarelo, o mi-co-leão-de-cara-dourada e a preguiça-de-coleira. Estão em perigo aves como o mutum, a jacu-



Desmatamento no Sul da Bahia

tinga e o papagaio-de-peito-roxo.

O trabalho foi concluído no laboratório da Conservation International, em Washington. O objetivo agora é produzi-lo em larga escala e distribuí-lo para governos, universidades e organizações não governamentais. Existe a proposta de distribuí-lo em disquetes de computador para facilitar o acesso às informações.

Segundo Machado, em 1995 a Biodiversitas e as outras entidades vão produzir a segunda parte do mapa sobre as áreas prioritárias de conservação da Mata Atlântica em Minas Gerais, no Espírito Santo e na Região Sul do Brasil.